

causas eventuais e ridículas, que me pareciam não dever abalar o coração e cabeça de Pedro. Porém não adverti que um rapaz mal-educado e impetuoso não conserva equilíbrio e firmeza em nada; e é todo impaciência e furo:

Sempre aconselhei a Pedro que não aumentasse a tropa de linha, mas cuidasse seriamente em bem organizar e disciplinar as milícias, não só para não prejudicar a lavoura e o Tesouro, mas mui principalmente porque tropas pagas não são próprias para governos constitucionais. Nada consegui; cuidei ao princípio que por vaidade e brincois pueris queria bonecos bem fardados e autômatos, mas por fim vim a conhecer que já contava com as tropas mercenárias para apoio do seu futuro despotismo.

Temo muito que os brasileiros principalmente os do sul não suspirem pelas cebolas e cativoiro do Egito como os judeus em tempo de Moisés.⁴⁹ Chamo cebolas as finanças, os bastões, as ladrocinias etc. etc.

⁴⁹ | Referência à passagem do Velho Testamento na qual os judeus, depois de fugirem do cativoiro no Egito, peregrinam pelo deserto e murmuram contra Moisés, que os guiava, pois não tinham o que comer e

EMPRÉSTIMO ONEROSO

Fez-se um empréstimo oneroso, em que o Estado perdeu muito e só ganharam certos homens: mas em que se têm despendido estes fundos? A agricultura foi fomentada, fizeram-se novas estradas, conservaram-se barras de rios? Cuidou-se na civilização dos índios? Estabeleceram-se novas fábricas de primeira necessidade? Não. Deram-se sim novas pensões, nomearam-se e continuaram a pagar comissões diplomáticas inúteis e incapazes, em vez de conservar a amizade das repúblicas circunvizinhas, provocou-se uma guerra custosa e infeliz por terra e por mar.⁵⁰

Há muita gente que deseja e espera o restabelecimento do antigo absolutismo, a pior de todas as anarquias; há outra que deseja e espera pelos tumultos da república: eu porém, apesar de tão sinistros desejos e predições, quero ainda esperar que o império constitucional se arraigará no Brasil, se a nação e o governo descajam realmente o seu próprio bem.

beber. Para eles, Moisés os havia libertado da escravidão mas os guiava para um destino pior, a morte: "Lembremo-nos dos peixes que no Egito cominhos de graça: e dos pepinos, e dos melões, e dos porros, e das cebolas, e dos alhos" (Números, 11-5).

⁵⁰ | Alusão à guerra da Cisplatina.

Os ministros devem sentir que não poderão susentar-se senão governando conforme a justiça, e a Constituição; porque o interesse dos governantes deve ser o mesmo que o dos governados; e que cumpre fazer causa comum com o patriotismo do povo, e com as idéias sãs dos homens virtuosos e instruídos.

A obediência do exército deve ser passiva, sim, mas só em virtude da lei; mas não contra a pátria e a Constituição. E no ataque do Palácio da Assembléa, qual magistrado, qual ministro o ordenou?

Fomos presos, e fomos deportados violentamente sem crime e sem sentença: assim a nossa liberdade pessoal, e os nossos interesses individuais foram atrocemente violados, o que nunca se praticou em nenhum governo absoluto europeu, que tem consciência e vergonha. Veio depois a nova Carta, que foi jurada pelo governo, e contra a letra desta carta, continuou o nosso degrado. Abriu-se uma devassa maquiavélica, para ver se ficávamos atredados nela; e apressar das esperanças de então, muitos de nós não foram pronunciados, e aos outros que foram bem ou mal não se lhes intimou que comparecessem para se defenderem; e aqui ficamos desterrados. Diz a Constituição que todos os poderes políticos do Império são delegações da nação, ora, a

nação nunca quis nem podia delegar poderes para prender e desterrar cidadãos não só inocentes, mas beneméritos do Império e da pátria. A nossa deportação pois foi e continua a ser um atentado não só injusto e anticonstitucional, mas igualmente impolítico e immoral, impolítico porque atterrou e aterrará todos os homens de bem, que não podem jamais confiar no governo, a todos os presentes e futuros deputados da nação que não estão seguros da sua independência e inviolabilidade: immoral porque se pagou com tirania e ingruidão a homens que tinham feito muito a bem do Estado e do Brasil.

DECRETO SECRETO DO IMPERADOR AOS JORNALISTAS¹⁾

Artigo 1º) Não publicarão artigo politico, seja tirado de qualquer folha pública, sem expressa autorização.

¹⁾ Não foi possível identificar em que contexto foi escrito este "decreto", mas trata-se certamente de um texto infâmico, através do qual Bonifácio ridiculariza a suposta liberdade de imprensa existente sob o governo de d. Pedro I. (Título do autor.)